

SÉRIE DA NETFLIX “13 REASONS WHY” – ANÁLISE

ROSIMEIRE BALOG WANCELOTTI – PSICÓLOGA

Abril/2017

“13 Reasons Why” ou “Os 13 Porquês” é uma série da Netflix (baseada em livro com o mesmo nome) com 13 episódios de aproximadamente 50 minutos cada que conta a história de Hannah, uma adolescente que se suicida, mas deixa 13 lados de fitas cassete gravados onde conta situações e cita pessoas que a machucaram e as responsabiliza por sua decisão.

Tenho ouvido e lido discussões acaloradas sobre a série, incluindo opiniões divergentes de especialistas – de críticos literários a psiquiatras - e decidi assistir atentamente e escrever a respeito. Muito tem sido dito, mas quero deixar aqui um material um pouco diferente, mais abrangente. Não pretendo dar resposta fechada à principal pergunta feita nos últimos dias - se a série instiga ou não o suicídio – mas apresento aqui uma análise passando por todos os aspectos abordados pela série, permitindo que o leitor reflita a respeito.

Se você já assistiu, conseguirá identificar tudo sobre o que vou transcorrer. Contudo, se você ainda não viu toda série e pretende ver, detalhes aqui apontados poderão antecipar o que você está por assistir.

O tema principal é o suicídio, porém, inúmeros temas paralelos ou desencadeantes são abordados na série e merecem destaque para que nossa visão e análise não fiquem estreitas.

Primeiramente, vale a pena ressaltar que a questão do suicídio corresponde a um problema de saúde pública. 667 suicídios são relatados por ano no Brasil! A maioria é de adultos, porém, entre os adolescentes o número é crescente e a preocupação com eles se justifica pela imaturidade de seu sistema cerebral – o que os torna mais inconsequentes. A Revista Veja desta semana é quem traz estes dados. Nos EUA o suicídio é a segunda principal causa de morte entre os adolescentes, perdendo somente para as provocadas por acidentes.

Assistir ou não a série? Permitir ou não que nossos filhos assistam? Ela incita ou não o suicídio?

As cenas podem consistir um gatilho para o suicídio para quem sofre de uma depressão importante ou já tem ideação suicida. A pessoa “pode” se identificar com a protagonista e, infelizmente, fazer uma má escolha no intuito de encerrar seu sofrimento. Vale reforçar que absolutamente ninguém deseja morrer. O que o suicida deseja é parar de sofrer. Um estudo americano mencionado pela Revista Veja mostra que 9 em cada 10 adolescentes que se mataram tinham alguma doença psiquiátrica. Esta informação pode nos dar um norte, pois então, se não há doença mental prévia, menor chance (não é zero!) de suicídio. Mas nós sabemos de fato quem está vulnerável e quem não? Sabemos de verdade quem tem propensão ou não? Você conhece seu filho o suficiente para responder a esta pergunta? Os pais de Hannah não conheciam.

Os produtores da série, segundo eles contam, trabalharam muito no episódio final em que Hannah tira a própria vida, para deixar claro que nada vale a pena o suicídio. Muitos podem interpretar desta forma e então, eles terão alcançado seu objetivo. Porém, aqueles que como ela não veem saída para estancar sua dor e não enxergam onde se apegar, podem compreender a atitude da garota como a única possibilidade e, não raro, querer imitar seu ato final. Coragem? Não, desespero. No final da série existe um capítulo chamado “Tentando Entender os porquês”. Sugiro assistirem. São depoimentos de produtores da série, atores e especialistas.

Muitas situações de suicídio desde a série ter ido ao ar têm sido atribuídas a ela incluindo as recentes tentativas de suicídio de alunos do 4º ano do curso de Medicina da USP. Temos que tomar cuidado para não banalizar um ato tão grave. O que essas pessoas

estavam vivenciando? Como estava seu estado psicológico? Há quanto tempo vinham sofrendo? Tiveram a quem recorrer? Qual a mensagem comum nestes casos? Enfim, muito há que ser avaliado antes de simplesmente culpamos a série. Por exemplo, a importância de conversar com os alunos e rever o currículo do curso, o estresse pelo qual os alunos e também os residentes passam, os trotes (que continuam violentos e que também existem entre os residentes, mas que são abafados). Saiba mais sobre este assunto na reportagem da Folha de São Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/04/1874794-medicina-da-usp-se-mobiliza-apos-tentativas-de-suicidio.shtml>

Uma outra questão sobre este último episódio: Era mesmo necessário fazer a cena em que ela se corta com tanta ênfase? Chocar dessa maneira pode causar um afastamento da pessoa que a assiste da possibilidade de cometer suicídio por provocar alguma espécie de repulsa? Acredito que se Hannah não tivesse cometido suicídio a série não estaria sendo comentada como está. Aliás, esta é a base da história. Contudo, mostrar daquela maneira é questionável. Temos nosso sadismo natural que nos impulsiona a querer ver cenas trágicas e horríveis. Basta ver os tantos vídeos, fotos e acessos na internet quando há, por exemplo, um acidente de avião. Se você não tem estômago – porque precisa ter – não veja a cena de Hannah na banheira.

Bom, exploremos melhor a série:

- Certas críticas à série enquanto arte cinematográfica são cabíveis. **Algumas passagens são soam sem sentido e até ridículas**, sem contar que às vezes pode ficar chato assistir, pois os episódios se esticam para renderem 13 partes. Contudo, vale a pena olharmos para o resultado final da obra.

- **Sofrer calado** - Cada um de nós ao assistir ou ler uma obra vai colocar nela sua subjetividade. Pessoas que já sofreram ou sofrem de depressão são as mais vulneráveis e preocupantes, contudo, para muitos adolescentes que se identificam com situações difíceis vivenciadas pelos jovens do seriado, como o bullying, é dada a oportunidade de expressão e discussão a respeito. Houve 445% de aumento de procura pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) no Brasil em 1 mês a partir do momento em que a série foi ao ar. Este dado é bastante significativo. Um dos aspectos mais fortes no seriado a meu ver – apresentado até de forma exagerada (porque era a postura de todos os jovens) para chamar nossa atenção – foi o silêncio. Fica clara a mensagem de não ser bom para ninguém viver fechado como se estivesse num labirinto, sem pedir ajuda, sem contar aos pais, a algum profissional, a alguém... É fato que os adolescentes têm maior dificuldade de discriminar seus sentimentos, o que torna mais difícil falar a respeito. Entre os adultos também há, muitas vezes, dificuldade de identificar algo que incomoda. Não é incomum um paciente trazer uma irritabilidade, um vazio, uma tristeza que não sabe de onde vem. O profissional psicólogo tem condições de ajudar. Se você se identifica com o que estou mencionando, busque ajuda! Não procurar ajuda pode ser trágico. Hannah somente se abriu no último episódio – quando conta com dificuldades para o conselheiro da escola sobre ter sofrido estupro. Neste momento sua psique já está bastante comprometida. Hannah realmente poderia ter feito mais para se ajudar. E você? Pede ajuda quando precisa? Ou fica escondido por trás de várias ideias pré-concebidas, como a de não querer incomodar ou a de não acreditar que alguém te dará ouvidos?

- **Precisamos falar sobre suicídio** – Não falar a respeito de suicídio é perigoso. O suicídio de alguém conhecido, com quem nos relacionamos com mais frequência, gera muitos questionamentos. Durante minha formação de Psicologia, uma colega de classe se suicidou. Apesar de ser um curso de Psicologia, em nenhum momento houve espaço para falarmos sobre o ocorrido. Lembro-me de eu ter ido conversar sozinha com uma professora. Também me lembro de eu ter levado o caso para ser discutido em minha terapia. E naquele dia minha psicóloga me comentou de eu ser a quinta pessoa que se sentava na frente dela para falar daquele assunto.

- **Culpa** – O suicídio de alguém suscita o sentimento de culpa em muita gente que convivia com quem morreu. É essencial que se abra espaço, e que as pessoas falem sobre os

sentimentos e pensamentos despertados pelo ocorrido. Só que normalmente é conduta nossa abafar o assunto como respeito ao morto e também com medo de expor o que está se passando com cada um.

Na série, alguns professores se sentem culpados por não terem percebido que Hannah não estava bem. Até onde é comum adolescentes escreverem textos dramáticos e falarem sobre morte? Até onde os sentimentos de Hannah e de tantos alunos foram/são banalizados, como se fosse uma equação matemática, onde adolescente = dramatização? Como identificar esta linha que separa alguém que expressa sofrimento da sua real capacidade de cometer um ato suicida? É bem complicado, mas nos serve para refletir. Sei do peso que esta questão consiste para um educador, porém, devido ao seu envolvimento numa fase importante do desenvolvimento do indivíduo, é preciso estar atento, e, requer preparo adequado não só para lidar como para primeiramente identificar algo estranho no comportamento dos alunos.

É bastante abordada na série a culpa sentida pelos colegas, por qualquer coisa que fizeram ou deixaram de fazer e que teria levado Hannah a se matar. As fitas incrementam o sentimento, pois a garota culpa claramente várias pessoas por sua decisão. A busca por reparação por parte de alguns pode ser observada no altar que montaram para Hannah na escola, com fotos e flores.

O tempo todo o seriado mostra o sofrimento dos pais com o suicídio de Hannah. Vemos a busca incessante da mãe pelos porquês. Ela aborda várias pessoas e ninguém quer falar a respeito, com medo de se incriminar. É inevitável que os pais fiquem se questionando sobre onde erraram, o que não perceberam e deixaram passar em relação ao sofrimento do filho que desiste de viver. Há também o momento final em que os pais a encontram na banheira – bem impactante. Tamanha dor e desespero poderiam ter um efeito positivo sobre as “Hannahs”, ao focar o que se passa com seus entes queridos após o suicídio. Muitos são atingidos pela culpa, até os que não se gostaria de atingir.

- **Agressividade e crueldade** – Este é o aspecto que mais me causou impacto na série, desde o princípio. O tom de acusação de Hannah já nas primeiras fitas é chocante. Ela chega até a dizer “você me matou”. Existe um sadismo em Hannah ao premeditar as coisas, gravar e enviar as fitas. Havia prazer em deixar cada pessoa mencionada na fita sentindo-se culpada por sua morte, o que gerou inúmeros desdobramentos. Não podemos dar a ninguém o poder de ter nossa vida nas mãos, o poder de nos dar alegria e tristeza com tanta força e exclusividade. Hannah coloca só no outro a responsabilidade por seu sofrimento, quando ela não se queixa, não grita, não responde nem denuncia as violências às quais é submetida e também pouco nota os sinais positivos à sua volta. Uma pessoa que sofre tanto assim e está sem ação, mergulhada em depressão, precisa ser empoderada para assumir sua própria vida e reagir, identificando e não permitindo mais que a machuquem. Em muitos momentos o seriado oferece aos mais atentos o contraponto. Em situações que Hannah se sentia ofendida, outras colegas lidavam com bom humor ou com respostas firmes para por limite em quem zoava com elas. Na adolescência, a estrutura de ego ainda é frágil, e ter habilidade para se colocar diante de situações é algo que muitos adultos levam tempo para desenvolver. Suicidar-se e por a culpa exclusivamente nos outros (reforço o exclusivamente, não eximo os outros de sua responsabilidade) é direcionar de maneira errada nossa agressividade – essencial para vivermos neste mundo. O trabalho psicoterápico ajuda e muito. Agressividade que coloco aqui não é violência, e sim, a capacidade de se posicionar, de se proteger e lutar pelo que quer ou precisa. Hannah não fazia este uso positivo da agressividade, mas a utilizou negativamente ao apontar o dedo para cada um que a ouviu depois de sua morte. Este é um mecanismo comum no suicida. Culpar exclusivamente o mundo pela desgraça em que vive, deixar mensagens culpando os outros e se matar em seguida é de extrema crueldade. Assim como é extremamente cruel não deixar nenhuma mensagem, como Hannah fez com os pais, sem deixar nada explicando suas razões, deixando-os numa angústia profunda, totalmente perdidos. Imagine o peso do questionamento: Por que meu filho se matou? O que eu fiz? O que deixei de fazer? Sempre há danos colaterais quando

alguém morre, principalmente quando alguém se mata. O fardo para muitos que ficam é extremamente pesado.

- **Bullying** – Este é o tipo de situação mais abordada na série. São **agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas**. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em Português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. Trata-se de um fenômeno que infelizmente existe nos ambientes escolares. A série procura mostrar os prejuízos causados por este tipo de violência. Dentre os sintomas de quem está sofrendo *bullying*: retraimento, depressão, revolta, agressividade, ansiedade, desenvolvimento de algumas doenças em função da somatização, prejuízo no rendimento escolar, além de consequências diversas, como no caso de Hannah que apresentou um prejuízo logo no início da vida sexual, não conseguindo transar com Clay porque várias situações traumáticas vieram à sua mente. Massacres e suicídios também são apontados na série como consequência da vitimização por *bullying*, e que seriam o ápice do sofrimento. Se você se identifica com situações assim, procure ajuda! Este tipo de agressão não pode ser banalizada por quem toma conhecimento. A série se empenha neste sentido.

- **Você está mesmo sozinho? Perceba melhor os sinais** – em muitos momentos Hannah faz uma leitura negativa de fatos - às vezes muito negativa - que poderiam ser amenizados. Em outros momentos não percebe situações ou aspectos positivos. Várias vezes perguntaram se ela estava bem e ela não respondia a verdade. A escola dispunha de um conselheiro, que ela só buscou no auge de seu desespero. Foi uma busca positiva, porém, tardia. Hannah já havia somado muitos traumas àquela altura. No caminho do correio, para enviar as fitas a Tony, Hannah encontra um colega do grupo de poesia, que diz que ela escrevia muito bem e que sentiam sua falta. Os pais de Hannah eram carinhosos e preocupados com ela se entrosar no colégio, tanto que o pai comprou um carro novo para que ela pudesse ir mais feliz com umas amigas a um baile. Amigas lhe ofereciam carona. Seus amigos falharam algumas vezes, mas ela tinha alguns amigos. Então uma pergunta importante: ninguém realmente vai querer te ouvir?

- **Escutemos mais!** - aproveitemos a oportunidade para revermos alguns sistemas e nossas atitudes – Há um alerta para que escutemos mais nossos jovens – tanto família quanto escola – e também que observemos melhor os sinais – como os escritos nos banheiros da escola – que observemos o filho recluso, agressivo, que não toma banho. Se necessário, é preciso pedir ajuda a profissionais da área da saúde, como os psicólogos, afinal, diante de dificuldades, pode-se cair em depressão, se sentir oprimido, acuado, estar sem saída e alguém talvez possa ajudar.

Aos pais, é preciso cuidar da postura automática de punir, chamar atenção, partir de uma ideia pré-concebida ao invés de abrir espaço de verdade para que o adolescente fale o que se passa.

É importante que repensemos nossas relações, no impacto de nossas palavras e atos. Uma pequena coisa que você faça ou diga a alguém pode ter impacto, positivo ou negativo.

Você já identificou um colega muito preocupado, passando por um mal momento? Você por acaso já ficou quieto quando viu ou soube de alguém ser agredido?

- **O papel da escola** – Na série, depois do ocorrido com Hannah, a escola se preocupa e fica mais atenta com os alunos que aparentam estar tristes. Promove palestras para os pais, chama os alunos que parecem mais perturbados com a morte de Hannah e oferece mais apoio. A adolescência é uma fase complicada e requer preparo da escola e dos professores para aprender a lidar.

Professores também requerem uma autoanálise: Como foi minha formação? Como é minha capacitação para lidar com situações tão delicadas? Há orientação e coordenação para me guiar nos momentos complicados? Professores fazem parte da formação dos

alunos como cidadãos e indivíduos. Sua relação com os alunos é importantíssima, e os adultos em geral têm o hábito de banalizar ou mesmo ignorar o que os adolescentes passam.

- **Veja os outros lados da história** – este é um outro contraponto que o seriado oferece. Muitas vezes a cena é mostrada de mais de um ângulo e na perspectiva de mais de uma personagem. A visão que uma pessoa tem de um fato, não é necessariamente uma verdade absoluta. A série propõe um olhar para as razões de outros elementos envolvidos. Isto para nós é um importante aprendizado. Há uma situação concreta, onde Hannah vê o colega Kurt amassar e jogar fora a cartinha que escreveu para ele. Mais tarde Kurt mostra a Clay a carta guardada dobrada em sua carteira. Hannah provavelmente viu errado. São muitas as situações apontadas de vários ângulos no seriado.

- **Sexualidade** – A série mostra bastante esta questão durante a adolescência. Suas curiosidades e descobertas. A homossexualidade também é abordada – as dificuldades de enfrentar e lidar. Enfoca a questão da homoafetividade. As pessoas não somente têm interesse sexual em outras do mesmo sexo. Elas se apaixonam e vivem em casal com alguém do mesmo sexo – o que ainda é difícil de compreender quando se fala em homossexualidade. Muitos acreditam que basta evitar e conter seus desejos, quando é de fato algo muito maior.

- **Não se cale diante de calúnias e difamações** – Bem no início, Justin tira uma foto de Hannah no escorregador, mostra aos amigos que a divulgam e espalham maldosamente que ela havia transado com Justin (que se anima com as brincadeiras e dá sequência ao boato e à difamação de Hannah). Todos veem a foto compartilhada e riem dela. A partir daí a garota fica com fama de menina fácil, o que tem consequências muito ruins para Hannah. Em situações mais pesadas na escola, o aluno deve envolver os pais. Entretanto, Hannah jamais os envolveu em nada, permitindo-se ficar exposta e vulnerável o tempo todo. Ainda que a menina tivesse transado com Justin, caberia mostrar que não é porque uma menina transou com um garoto que ela está disponível para que qualquer um a apalpe – o que acontece com ela duas vezes. Aos meninos vai aí então um lembrete: não é não! E o corpo das meninas, independentemente de sua fama ou vestimenta, não significa que ela seja um objeto na prateleira para seu uso a qualquer momento. Há uma facilidade das meninas no colegial serem apontadas como “vagabundas”. Seja por mostrarem mais sensualidade ou pelo início da vida sexual e amorosa. Rótulos deste tipo podem gerar um efeito cascata. As meninas podem passar a ser vistas como objeto e não como seres humanos, o que, como no caso de Hannah, gerou inúmeros desdobramentos graves.

- **Violência sexual** – Como acontece no seriado com Jessica e Hannah, quem sofre violência sexual muitas vezes sente vergonha de contar. Teme o julgamento dos outros e ser apontado como aquele que provocou e mereceu ser violentado. No consultório, este tipo de vivência sempre se mostra como um trauma. Experiências onde a criança ou adolescente vitimizado se vê completamente abandonado e desprotegido por não terem acreditado nele quando contou é infelizmente bastante comum, o que intensifica o trauma. O predador às vezes é popular e bem visto, dificultando ainda mais que os outros acreditem na vítima.

Paralisar e não saber o que fazer diante de uma situação como o estupro e não expor a ninguém o que se passou não é raro. É uma das saídas encontradas pelo abusado, principalmente quando a pessoa já vem acumulando experiências ruins e traumas.

Lembro que é fácil dizer o que faríamos se estivéssemos no lugar do outro. Mas muitas vezes o que fazemos é o que foi possível naquele momento.

O seriado mostra ainda a cumplicidade entre os amigos que ficam sabendo, protegendo o agressor. Se acreditamos que uma menina que vestiu roupas ousadas, bebeu e se insinuou para os meninos provocou a violência, é sinal de que nossa sociedade tem muito que avançar ainda.

O fato é que algumas experiências mudam as pessoas, e mudam para sempre. Se você já sofreu alguma violência sexual, esteja certo de uma coisa: Não é sua culpa! Procure falar a respeito, mesmo que com um profissional.

E como receber esta informação quando alguém toma coragem de contar? Difícil, não? Mas precisamos estimular as pessoas a pedirem ajuda. Ouça e acolha em primeiro lugar. O abusado pode não estar pronto para denunciar. Hannah ainda não estava...

Um aviso importante aos pais: a série está aí. Não foi proibida, pelo menos até agora, e os jovens a estão assistindo. Temos então que lidar com ela e tentar extrair o que pode haver de bom nela. Se seus filhos ainda não assistiram toda série, procure se sentar para ver com eles. É bastante rica em vários aspectos como eu pude mostrar. Se você proibir, há uma chance deles fazerem sem você saber, o que é pior. Prepare a pipoca e um ambiente aconchegante e abra espaço para trocar ideia sobre o que vocês viram. Se seus filhos já assistiram, sente para conversar com eles. Ajude-os a desenvolver um senso crítico sobre o que leem e assistem. Pergunte a eles o que mais lhes chamou a atenção. Procure saber como são as relações deles na sala de aula e se eles vivem algo parecido com o que é mostrado na série. Veja como eles agem diante das situações e procure verificar se eles estão precisando de ajuda. Mostre que eles não estão sozinhos e podem contar com você, dando ferramentas a eles para lidarem com as situações. Observe e intervenha se ele mostrar que está precisando de ajuda, conversando mais com a escola e buscando orientação psicológica se preciso. Ao contrário do ditado “cão que ladra não morde”, a pessoa que fala que quer morrer pode sim atentar contra a própria vida. Com todo este envolvimento, você estará mais próximo de seus filhos e eles mais longe da possibilidade de cometer suicídio.

Sobre algumas personagens:

- **Hannah** - Precisamos entender Hannah como uma personagem sensível e frágil, que dá bastante intensidade a episódios que para muitos poderiam não ter tanto impacto ou impacto algum. As trincas que sua psique vinha sofrendo por conta de suas vivências, viraram rachadura. A garota conta um pouco de seu sofrimento ao conselheiro como um pedido de socorro diante da iminência de uma ruptura do ego. Mas, a chance de ele não corresponder 100% ao que ela precisava era muito grande. Qualquer falha dele poderia culminar em sua conclusão de que não tinha mesmo como impedir que a machucassem novamente. Quando ele, sem preparo, formação adequada e habilidade para lidar com um momento tão delicado, diz que, já que ela não quer contar o nome do esturpador, deveria seguir adiante pois no próximo ano ele já não estaria mais no colégio, a única saída que ela viu foi dar fim à vida. Hannah vinha de uma família estruturada, com pais trabalhadores e amorosos. Sentia falta dos pais terem mais tempo para ouvi-la, pois estavam preocupados demais com os problemas do trabalho, além de não estarem muito presentes porque trabalhavam bastante. Alguém já viveu situação semelhante, dos pais trabalharem e não disporem de muito tempo com os filhos? Para Hannah isto fez muita falta. Quanto será que isto faz falta para o seu filho? Ela se compara com outros colegas e tem a percepção de que seus pais perguntavam menos sobre ela do que os outros pais faziam com seus filhos (a grama do vizinho é sempre mais verde). Já para vários de seus colegas, o interesse e preocupação dos pais era motivo de aborrecimento, e eles não se abriam para os pais mesmo assim; tanto Hannah quanto os colegas eram desconhecidos para os pais. Vale salientar também que a personagem, focada em suas vivências durante o ensino médio, não nasce exclusivamente ali. Hannah tem histórico. Seus pais se mudaram de casa várias vezes, pois mudavam a farmácia de cidade cada vez que uma rede grande de comércio se instalava, prejudicando seus negócios. O pai em um determinado momento lembra a mãe e a questiona sobre culpar exclusivamente a escola pelo ocorrido, pois Hannah tivera histórico de dificuldade de relacionamento em outras escolas pelas quais passou. A personagem, portanto, não adocece em função do ensino

médio, mas, podemos dizer que seus problemas são agravados com suas experiências negativas durante o colegial.

- **Clay** – um bom exemplo de como sofrer sozinho, guardar segredo, tentar resolver as coisas por conta própria, pode desencadear outros problemas. A mãe insiste para que o garoto fale o que se passa com ele. Ela se preocupa inclusive porque ele tem histórico de algum problema psiquiátrico, pois já tomara medicamento antes, mas não revelam qual o problema. Clay era muito tímido e confuso, demorando bastante para tomar atitudes – o que também gera ansiedade e sofrimento. A propósito, li comentário sobre ele ser esquizofrênico. Não é verdade. É sim possível que uma pessoa tenha crises, fique neurótica ou paranoica e até tenha surto psicótico diante de uma situação muito difícil e depois supere, sem por isto ser diagnosticada como psicótica.

- **Jéssica** – estuprada pelo amigo do namorado, completamente bêbada numa festa. Reprime o acontecimento traumático e não se recorda. No entanto, começa a desenvolver alcoolismo. Mais adiante se lembra, se revolta e se afasta do namorado que não a protegeu (basicamente permitiu) o estupro. Fala que procurar ajuda não dá em nada por causa de Hannah não ter conseguido o que precisava do conselheiro. No final ela para de beber e decide se abrir com o pai. A série mostra uma evolução positiva da personagem.

- **Tyler** – Este garoto me causou compaixão. Era extremamente sozinho, se esforçava a ponto de se humilhar para conseguir ser aceito em algum grupo. Os colegas o repeliam e zoavam. Ele é a personagem que mais sofre bullying. Parece que sua única forma de fazer parte era tirando fotos de tudo e de todos. Só que Tyler usou seu passatempo saudável de forma negativa, bisbilhotando a intimidade das pessoas e até publicando. Ele confessa após a morte de Hannah ter se apaixonado por ela, mas sua autoestima era muito baixa para que tentasse se aproximar da menina de maneira mais assertiva. O último episódio mostra que Tyler estava juntando armas e munição no seu quarto, como se estivesse se preparando para vingar-se do bullying violento que sofria na escola. Sabemos que este é um perfil padrão de muitos jovens responsáveis por chacina em escolas. Infelizmente, assim como Hannah, esta seria uma forma destrutiva e negativa como saída, tanto para estancar seu sofrimento quanto para punir as pessoas que o machucavam.

- **Alex** - Era filho de um pai policial do tipo que acoberta coisas erradas que lhe interessam, inclusive dos filhos. Por exemplo: Alex numa determinada cena está com os colegas no carro e ultrapassa muito a velocidade permitida, assustando os colegas. É parado justamente pelo pai (policial em serviço) que não tem nenhuma atitude a não ser minimizar o ato. Alex vinha se sentindo bastante culpado pela morte de Hannah. Eles eram bem amigos e ela andava chateada com ele por vários motivos. Já no final do seriado, quando os garotos foram intimados a depor, Alex propôs que todos falassem a verdade e assumissem as responsabilidades de seus atos. Dá uma lição de moral no grupo e mostra que de todos ali ele era quem mais estava consciente. Assumir seus erros não era algo comum na família do garoto, pelo que foi apresentado, e Alex mostrou que realmente precisava daquele momento do depoimento para desabafar, e, quem sabe, poder seguir adiante, pois andava perturbado. Contudo, o pai lhe choca ao dizer que havia conseguido que ele não depusesse. Na adolescência, quando há uma dependência ainda dos pais, inclusive financeira, agir em total desacordo com eles em algumas situações é bastante complicado ou até insuportável – como mostrou também o filme Sociedade dos Poetas Mortos. Sem possibilidade de reparação Alex não suportou a culpa e deu um tiro na cabeça.

- **Justin** – É o garoto tipo gatinho e popular. Morava com a mãe que não o protegia e um padrasto violento e bastante inadequado. Sem qualquer apoio em casa, nos momentos difíceis ele se refugiava na casa do amigo rico. Esta amizade, então era importante para ele. Porém, pagou um preço alto para mantê-la, chegando até a permitir e acobertar o estupro da namorada e silenciar-se. Além de mostrar a total falta de figura materna e paterna, buscando apoio em amizades incorretas, Justin nos faz refletir sobre quanta coisa o adolescente faz no colegial para encaixar-se num grupo e sentir-se aceito, protegido e pertencente.

- **Bryce** – O garoto popular, rico e excelente atleta. Bryce se sente o poderoso e é um esturador. Sua fala é de que todas as garotas querem sexo. Seu status o mantém protegido, até o final da série, quando é deixado claro que ele seria denunciado. Se você é um garoto, aprenda que um não pode vir de várias formas. Seja um Clay, que pergunta para Hannah na cena em que iam transar (e não transam): “tudo bem pra você?”

- **Tony** - O papel de Tony é importantíssimo. Infelizmente em alguns momentos sua atitude é controversa, mas, de maneira geral, sua função era de guardião e de “guia”. Ele recebeu de Hannah a missão de fazer com que cada envolvido ouvisse as fitas. Além disto, em certos momentos é ele quem aponta os diferentes lados de uma história, amenizando a culpa atribuída a algumas pessoas apontadas por Hannah. É ele também que no final ilumina o caminho da compreensão dos pais de Hannah, entregando a eles o pen drive com o conteúdo das fitas.

Se você não pretende assistir a série mas gostaria de ter uma ideia superficial do que é abordado em cada uma das fitas (episódios) deixadas por Hannah, aí vai. O nome indica para quem a fita é dedicada:

- Justin - A primeira fita é para ele. Foi o primeiro beijo de Hannah=. Justin tirou uma foto dela no escorregador e permitiu que espalhassem boato mentiroso a seu respeito
- Jéssica - A segunda fita é sobre ela. A amiga que a traiu, permitiu boatos a respeito de Hannah e se afastou dela – esta fita aborda a questão da perda dos amigos e de mentiras
- Alex – Um ex-melhor amigo. Além de ter magoado Hannah se afastando dela, ela o acusa de ter criado uma lista das melhores da escola... Hannah ganhou como o melhor traseiro, o que ela não gostou. Os boatos sobre ela ser fácil aumentaram e ele não desmentiu
- Tylor – Ele é o culpado da vez. Tirava fotos dela escondido – ela ficou assustada ao se sentir observada, perseguida
- Courtney – a amiga que é pega numa foto tirada e divulgada por Tylor. Nela Courtney está beijando Hannah de soutien. Courtney se vira contra Hannah, se afasta e inventa coisas a respeito dela numa festa (que ela é lésbica e namora uma outra) quando ela que era gay – traição de uma amiga
- Marcus – Dollar valentine´s day – ele diz ter tirado Hannah num teste que aponta quem é o seu perfil de namorado(a). Convida a garota para sair. Ela aceita e no dia dos namorados ele a deixa esperando por 1 hora, de propósito. Aparece com alguns amigos e só para se mostrar, tenta passar a mão no meio das pernas dela, que o derruba do banco da lanchonete. Confiou no cara errado – ele disse que “achou que ela fosse fácil”
- Zach – o garoto popular que tenta falar com Hannah depois do evento acima. Pensando ser mais uma armação dos garotos ela o repele. Ele se sente humilhado na frente dos outros e começa a sumir com correspondências que ela recebia. Ela decide escrever para ele sobre como se sentia e o vê jogando a carta dela fora. Nesta fita ela fala bastante de solidão. Após a morte de Hannah, Zach fala para Clay que não jogou a carta dela fora, como ela conta na fita, e mostra a carta ao colega. Hannah viu errado.
- Ryan – o rapaz que participa com ela do grupo de poesia, para quem ela pediu ajuda para aprender a escrever. Ele publicou anonimamente no jornal da escola um poema que roubou dela. Hannah sentiu que a identificaram como autora e zombaram dela na escola.
- Justin 2ª fita - Hannah faz algumas colocações: “você não pode mudar as pessoas mas pode mudar a si mesmo”. Ela corta o cabelo. Somente mudar o cabelo não adianta. “Nossos pais não nos veem ou acham que nós não os estamos vendo” (quando os pais discutiam entre si). Justin não consegue impedir Bryce de entrar

no quarto e estuprar Jéssica que estava bêbada. Hannah, assustada, assiste tudo, pois estava escondida no quarto e então comenta “Não consigo viver com isto”

- Sheri – Ambas saem de uma festa, Sheri dirigindo, e, distraída, derruba uma placa de Stop. Sheri não quis ligar na hora para avisar a polícia e a falta da placa causou um acidente naquele cruzamento e a morte de um colega. A família e conhecidos do rapaz o consideraram bêbado (ele não estava) e responsável pelo acidente.
- Clay – Hannah conta deles dois numa festa. Eles iam transar no quarto de Jéssica quando Hannah, lembrando-se de algumas experiências ruins com os colegas da escola, o afasta e chorando pede para ele ir embora. Ele vai. Ficando, Jéssica entra com Justin no quarto e Hannah se esconde e acaba assistindo ao estupro dela por Bryce. Ela se culpa por não ter feito nada para impedir e também não contou para ninguém. Clay ao ouvir se culpa por não ter insistido em ficar com ela para impedir o que ela acabou assistindo. Hannah na fita fala que ele era muito bom e que ela não o merecia.
- Bryce - Pior dia da vida dela. Hannah perde o envelope de dinheiro da farmácia dos pais que iria levar ao banco. Sente-se muito culpada e fala que as pessoas provavelmente ficariam melhores sem ela. Sai caminhando pelas ruas muito triste e acaba entrando na casa de Bryce, onde está ocorrendo uma festa. Bryce a estupra na banheira de hidromassagem do jardim. Ao voltar para casa arrasada e machucada, Hannah lista os nomes dos que já a magoaram e decide que ninguém mais a magoaria.
- Porter, o conselheiro da escola – Hannah decide: “Darei à vida uma última chance”. Hannah prepara as fitas, mas decide primeiro contar sobre o estupro ao conselheiro da escola. Sem muita habilidade, ele não a ajuda como ela precisava. Ela sentia que precisava que alguém a impedisse. Hannah se corta com gilete na banheira. A mãe a encontra. Era tarde. Neste mesmo episódio alguns colegas estão testemunhando. Tony no final decide entregar um pen drive aos pais dela com o conteúdo das fitas. A verdade viria à tona. Alex dá um tiro na cabeça. Fica em estado crítico no hospital.